

Lembrando dos Festivais de Canção em Serro¹

Rosa Lúcia Madureira Fagundes

O primeiro festival da Canção, em Serro, aconteceu no salão de festas do Colégio Nossa Senhora da Conceição, em novembro de 1975.

Foi um acontecimento a nível regional, com participantes de várias cidades vizinhas e serranos.

Em 1974, a cidade de Minas Novas sediou o primeiro, quando um grupo do coral de Serro esteve presente com a música “Homenagem a Minas Novas” cantada pelos militares Julio e Luiz Antônio, também participando daquele grupo, Maria do Carmo Figueiredo, Nenzinha de D. Teté.

Serro sediou mais dois festivais nos anos de 1975 e 1976 e Conceição do Mato Dentro, em 1977.

Os jurados eram pessoas ligadas às letras e música. Como professora do colégio, também fui convidada para compor a banca julgadora junto da D. Vilma Oliveira, o maestro da Banda Ss. Sacramento, Irmã diretora do Colégio e outros de quem não me recordo. Desisti dessa participação e me propus a concorrer com uma música de minha autoria.

Foi um período de grandes perdas em minha vida... Minha mãe em 1973 e meu pai em 1975. Vivia o meu luto sozinha (meus irmãos já eram casados) sentia-me perdida, sem norte.

Em uma das muitas noites de insônia e saudade, da janela do meu quarto, buscando um alento no além, vi uma estrela minúscula no céu...

Identifiquei-me com ela... Eu a vi distante e solitária, mas brilhava...

Daí a inspiração para escrever “Estrela amiga”, pedindo seu auxílio para ajudar-me a seguir.

Incentivada pela colega-amiga, Lúcia Magna Araújo, com os arranjos do seu violão e da Fátima, sua irmã, inscrevemos para apresentação, convidando também a Íria Vânia Oliveira para fazer parte do grupo.

¹ Reapresentação das músicas no 1º Encontro de história e Cultura do Serro - Serro 317 anos. Realização Planeta Serro. Local: Pousada Dona Tuca. 26 de janeiro de 2019

Para nossa surpresa, fomos vencedoras.

A segunda colocação foi para Marcílio Tiago e a terceira, um samba de autoria do meu irmão, Mauro Rubens, Rubinho, defendido por colegas do colégio, dentre elas, Iraci Diniz.

No ano seguinte, aconteceu um novo festival sendo vencedora a música de autoria de Geraldo Souza, esposo da Dora Magalhães, cantada por um amigo de Rio Vermelho.

O último Festival regional da época aconteceu em Conceição do Mato Dentro, 1977. Houve participação do Serro, mas não classificado.

Justificando o tema de minha canção, inspirei-me na poesia “Via Láctea”, de Olavo Bilac, estudada nas aulas de português, quando aluna do colégio.

Ficaram gravadas em minha memória – “ouvir estrelas?... só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e entender estrelas...”.

E foi pelo meu grande amor e saudade de meus pais, minha família reunida, minha vida feliz, necessitando de forças para saber viver e seguir com essas ausências e voltar a sorrir que a escrevi.

O festival da canção de Serro foi uma noite de grandes revelações artísticas, enorme plateia e alegria. Superou as expectativas dos organizadores e assistentes.

Diante de tantos aplausos, ao apresentamos nossa música, sentimo-nos “artistas” por um dia... E também enorme emoção quando ouvia a música, antes escrita sem nenhuma pretensão de ser propagada, por fazer parte de um momento meu, ser cantada por tantos e até gravada por amigos.

Via Láctea

Olavo Bilac

(quando descobri minha amiga estrela)

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
que, para ouvi-las, muita vez desperto
e abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
a Via Láctea, como um pálio aberto,
cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora! -“Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
tem o que dizem, quando estão contigo?”
E eu vos direi: “Amai para entendê-las”!
Pois só quem ama pode ter ouvido
capaz de ouvir e entender estrelas

Estrela amiga

Letra e música – Rosinha Fagundes

Arranjos – Lúcia Magna Araújo

Violão – Lúcia Magna e Fátima Araújo

Apresentada por – Lúcia, Fátima, Íria Vânia e Rosinha

Data – Novembro de 1975

No meio da noite, silêncio e saudade.
Te vejo, tão linda, brilhando no além.
Nesta vida-barco, vou eu a vagar...
Pedindo-te, amiga, ajudar-me a chegar.
As ondas são muitas... Meu barco, tão frágil...
Não sei se consigo ou não, alcançar meu estágio.
Preciso viver, preciso cantar...
Eu quero, de novo, sorrir, não mais vou chorar.
E aí, tão sozinha, olha pra mim.
Que no meio das águas revoltas espero por ti.
Estrela amiga, espero por ti!
Assim, eu vou viver... preciso cantar, não quero sofrer.

Música classificada em 3º Lugar

Letra e música de Mauro Rubens Fagundes (Rubinho)

Com braços abraços,
Com beijos desejos,
Com lua na rua,
Eu sigo teus passos.
Se falo dos calos da vida aturdida,
Às vezes, entalo.
Na estrada, parada, de sonhos tristonhos,
Te vejo acordada.
Pra outra partimos, seguimos,
Adiante talvez uma vez, uma vez
Os braços abrimos!
Deixamos a vida partida,
Juntamos os panos enganos
Dos meus vinte anos
Além dos meus planos.